

ζ' Ἔρωτες

Μῆλα Ἔρωτες ἰδοῦ τρυγῶσιν· εἰ δὲ πλήθος αὐτῶν, μὴ θαυμάσης. Νυμφῶν γὰρ δὴ παῖδες οὗτοι γίνονται, τὸ θνητὸν ἅπαν διακυβερνῶντες, πολλοὶ διὰ πολλὰ, ὧν ἑρώσιν ἄνθρωποι, τὸν δὲ οὐράνιον φασιν ἐν τῷ οὐρανῷ πράττειν τὰ θεῖα. μῶν ἐπήσθου τι τῆς ἀνὰ τὸν κῆπον εὐωδίας ἢ βραδύνει σοι τοῦτο; ἀλλὰ προθύμως ἄκουε· προσβαλεῖ γὰρ σε μετὰ τοῦ λόγου καὶ τὰ μῆλα.

ὄρχοι μὲν οὗτοι φυτῶν ὄρθοι πορεύονται, τοῦ μέσου δὲ αὐτῶν ἑλευθερία βαδίζειν, πτόα δὲ ἀπαλὴ κατέχει τοὺς δρόμους οἷα καὶ κατακλιθέντι στρωμνὴ εἶναι.

ἀπ' ἄκρων δὲ τῶν ὄζων μῆλα χρυσᾶ καὶ πυρσὰ καὶ ἠλιώδη προσάγονται τὸν ἐσμὸν ὄλον τῶν Ἐρώτων γεωργεῖν αὐτά. φαρῆτραι μὲν οὖν χρυσόπαστοι καὶ χρυσᾶ καὶ τὰ ἐν αὐταῖς βέλη, γυμνὴ τούτων ἡ ἀγέλη πᾶσα καὶ κοῦφοι διαπέτονται περιαρτήσαντες αὐτὰ ταῖς μηλέαις, αἱ δὲ ἐφεςτριδες αἱ ποικίλαι κείνται μὲν ἐν τῇ πτόα, μυρία δὲ αὐτῶν τὰ ἄνθη. οὐδὲ ἐστεφάνωνται τὰς κεφαλὰς ὡς ἀποχρώσης αὐτοῖς τῆς κόμης. πεπερὰ δὲ κυάνεα καὶ φοινικᾶ καὶ χρυσᾶ ἐνίοις μόνον οὐ καὶ τὸν πλήττει τὸν ἀέρα ζῆν ἁρμονία μουσικῆ.

φεῦ τῶν ταλάρων, εἰς οὓς ἀποτίθενται τὰ μῆλα, ὡς πολλὴ μὲν περὶ αὐτοὺς ἡ σαρδῶ, πολλὴ δὲ ἡ σμάραγδος, ἀληθὴς δ' ἡ μάργηλις, ἡ συνθήκη δὲ αὐτῶν Ἡφαίστου νοεῖσθω. οὐ δὲ κλιμάκων δέονται πρὸς τὰ δένδρα παρ' αὐτοῦ· ὑψοῦ γὰρ καὶ ἐς αὐτὰ πέτονται τὰ μῆλα.

καὶ ἴνα μὴ τοὺς χορεύοντας λέγωμεν ἢ τοὺς διαθέοντας ἢ τοὺς καθεύδοντας ἢ ὡς γάνυνται τῶν μῆλων ἐμφαγόντες, ἴδωμεν ὅ τι ποτὲ οὗτοι νοοῦσιν.

οἱ γὰρ κάλλιστοι τῶν Ἐρώτων ἰδοῦ τέτταρες ὑπεξεληθόντες τῶν ἄλλων δύο μὲν αὐτῶν

6. AMORES

Olhe! Os Amores estão colhendo maçãs! Se há muitos, não se espante. São filhos das ninfas, governam tudo o que é mortal e são muitos, pois muitas são as coisas que os homens amam. Dizem que um deles, celeste, rege até mesmo os assuntos divinos. Você não sente um doce aroma que vem do pomar ou isso lhe é imperceptível? Mas escute com boa vontade: pois as maçãs, com minhas palavras, vão atingi-lo.

Estas fileiras de árvores alinham-se perfeitamente e há espaço entre elas para caminhar. Uma relva recobre suave os caminhos e serve de leito macio aos que nela se deitam.

Da ponta dos galhos, brilham maçãs cor de ouro, vermelho-fogo e amarelo-sol oferecendo-se a todo o bando de Amores para serem colhidas. Aljavas cravejadas de ouro guardam flechas áureas, e o bando esvoaça, leve, após pendurá-las nas macieiras. Suas capas, bordadas, estendem-se pela relva e delas emana o brilho de miríades de cores. Guirlandas não lhes enfeitam a cabeça, bastam os cabelos<sup>2</sup>. As asas azul-mar, púrpura e em alguns, douradas, vibram o ar e, em harmonia, produzem quase música.

Veja as cestas, que lindas, crivadas de sardônicas<sup>3</sup>, esmeraldas e pérolas verdadeiras! Decerto obra de Hefesto<sup>4</sup>! Ali guardam as maçãs. Mas de escadas, feitas pelo deus, os Amores não precisam: voando, alcançam as maçãs no alto das árvores.

Nem vou falar dos que dançam em roda, dos que correm, dos que estão deitados e dos que se alegram comendo as maçãs, mas vejamos o que estes<sup>5</sup> outros significam.

Olhe! Quatro dos mais belos Amores escapam discretamente dos outros. Dois deles brincam

<sup>1</sup> A edição utilizada foi ELDER PHILOSTRATUS, *Imagines*. In PHILOSTRATUS THE ELDER, *Imagines*. PHILOSTRATUS THE YOUNGER, *Imagines*. CALLISTRATUS, *Descriptions*. With an English translation by Arthur Fairbanks. Cambridge, Massachusetts / London England: Harvard University Press, 1931. (Loeb Classical Library nº 256).

<sup>2</sup> BASTAM OS CABELOS: tópica da beleza natural; ver Propércio, *Elegias*, 1, 2.

<sup>3</sup> SARDÔNICAS: σαρδῶ; calcedônia vermelho-parda usada nos camafeus helenísticos e romanos.

<sup>4</sup> OBRA DE HEFESTO: a observação é graciosa, pois são de Hefesto / Vulcano os escudos de Aquiles (Hom., *Il.*, 18, 478-608) e de Eneias (Verg., *Aen.*, 8, 626-731), passagens que já são, elas mesmas, écfrases.

<sup>5</sup> ESTES: οὗτοι. Para a audiência interna – o menino e as outras personagens ouvintes – é pronome propriamente demonstrativo; para a audiência externa – os leitores e eventuais ouvintes da leitura – é anafórico.

ἀντιπέμπουσι μῆλον ἀλλήλοισι, ἢ δὲ ἑτέρα δυὰς ὁ μὲν τοξεύει τὸν ἕτερον, ὁ δὲ ἀντιτοξεύει καὶ οὐδὲ ἀπειλή τοῖς προσώποις ἔπεισιν, ἀλλὰ καὶ στέρνα παρέχουσιν ἀλλήλοισι, ἴν' ἐκεῖ που τὰ βέλη περάσῃ. καλὸν τὸ αἰνίγμα· σκόπει γάρ, εἴ που ξυνίημι τοῦ ζωγράφου.

φιλία ταῦτα, ὦ παῖ, καὶ ἀλλήλων ἴμερος. οἱ μὲν γὰρ διὰ τοῦ μῆλου παίζοντες πόθου ἄρχονται, ὅθεν ὁ μὲν ἀφίησι φιλήσας τὸ μῆλον, ὁ δὲ ὑπταίς αὐτὸ ὑποδέχεται ταῖς χερσὶ δῆλον ὡς ἀντιφιλήσων, εἰ λάβοι, καὶ ἀντιπέμψων αὐτό· τὸ δὲ τῶν τοξοτῶν ζευγὸς ἐμπεδοῦσιν ἔρωτα ἤδη φθάνοντα. καὶ φημι τοὺς μὲν παίζειν ἐπὶ τῷ ἄρξασθαι τοῦ ἔρᾶν, τοὺς δὲ τοξεύειν ἐπὶ τῷ μὴ λῆξαι τοῦ πόθου.

ἐκεῖνοι μὲν οὖν, περὶ οὓς οἱ πολλοὶ θεαταί, θυμῷ συμπεπτώκασιν καὶ ἔχουσι τὴν αὐτοῦ πάλη. λέξω καὶ τὴν πάλην· καὶ γὰρ τοῦτο ἐκλιπαρεῖς. ὁ μὲν ἦρκε τὸν ἀντίπαλον περιπτὰς αὐτῷ κατὰ τῶν νῶτων καὶ εἰς πνίγμα ἀπολαμβάνει καὶ καταδεῖ τοῖς σκέλεσιν, ὁ δὲ οὔτε ἀπαγορεύει καὶ ὀρθὸς ὑπανίσταται καὶ διαλύει τὴν χεῖρα, ὑφ' ἧς ἄγχοεται, στρεβλώσας ἕνα τῶν δακτύλων, μεθ' ὃν οὐκέτι οἱ λοιποὶ ἔχουσιν οὐδέ εἰσιν ἐν τῷ ἀπρίξ, ἀλγεῖ δὲ <ὁ> στρεβλούμενος καὶ κατεσθίει τοῦ <συμ>παλαιστοῦ τὸ οὖς. ὅθεν δυσχεραίνουσιν οἱ θεώμενοι τῶν Ἐρώτων ὡς ἀδικοῦντι καὶ ἐκπαλαίοντι καὶ μήλοισι αὐτὸν καταλιθοῦσι

μηδὲ ὁ λαγῶς ἡμᾶς ἐκεῖνος διαφυγέτω, συνθηράσωμεν δὲ αὐτὸν τοῖς Ἑρωσι. τοῦτο τὸ θηρίον ὑποκαθήμενον ταῖς μηλέαις καὶ σιτούμενον τὰ πίπτοντα εἰς γῆν μῆλα, πολλὰ δὲ καὶ ἡμίβρωτα καταλείπον διαθηρῶσιν οὗτοι καὶ καταράσσουσιν ὁ μὲν κρότῳ χειρῶν, ὁ δὲ κεκραγῶς, ὁ δὲ ἀνασειῶν τὴν χλαμύδα, καὶ οἱ μὲν ὑπερπέτονται τοῦ θηρίου καταβοῶντες, οἱ δὲ μεθέπουσιν αὐτὸ πεζοὶ κατ' ἴχνος, ὁ δ' ὡς ἐπιρρίψων ἑαυτὸν ὠρμησε. καὶ τὸ θηρίον ἄλλην ἐτράπετο, ὁ δὲ ἐπιβουλεύει τῷ σκέλει τοῦ λαγῶ, τὸν δὲ καὶ διωλίσθησεν ἡρηκότα.

γελῶσιν οὖν καὶ καταπεπτώκασιν ὁ μὲν ἐς πλευράν, ὁ δὲ πρηνής, οἱ δὲ ὑππιοὶ, πάντες δὲ ἐν τοῖς τῆς διαμαρτίας σχήμασι. τοξεύει δὲ οὐδεὶς, ἀλλὰ πειρῶνται αὐτὸν ἐλεῖν ζῶντα ἱερεῖον τῆ Ἀφροδίτῃ ἡδιστον.

οἴσθα γάρ που τὸ περὶ τοῦ λαγῶ λεγόμενον, ὡς πολὺ τῆς Ἀφροδίτῃς μέτεστιν αὐτῷ. λέγεται οὖν περὶ

jogando uma maçã de um para o outro; os outros dois, um flecha o outro, que revida. No rosto, nenhuma raiva, mas oferecem o peito um ao outro para que as flechas acertem bem ali. Belo enigma! Agora, veja se eu consigo compreender o pintor.

Menino, isso é o Amor, e o desejo que têm um pelo outro! Os que brincam com a maçã, estão começando a se desejar. O que primeiro lança a maçã, a beija e o outro, com as mãos estendidas para beijá-la, se a pega, joga-a de volta. A dupla que desfere flechas está confirmando um amor já existente. Por isso, eu digo que os que brincam estão começando a se amar; os outros dois, atiram-se flechas para que o desejo não acabe.

Aqueles outros, em torno dos quais há muitos espectadores, caem um sobre o outro, com ardor, a lutar. Vou descrever<sup>6</sup> a luta, já que assim você tanto quer: voando, um deles segura o oponente por trás, sufocando-o e prendendo-lhe as pernas. Mas este não desiste e se levanta. Solta a mão que o sufoca torcendo-lhe um dos dedos, o que tira a força dos outros, que aliviam o aperto e a asfixia. O que tem o dedo torcido, sentindo dor, empurra o oponente com a mão mordendo-lhe a orelha. Mas, os expectadores, não tolerando o lutador desleal, apedrejam-no<sup>7</sup> de maçãs.

Não deixemos que aquela lebre nos escape! Vamos caçá-la, junto com os Amores. Ela está sentada sob as macieiras, comendo as maçãs caídas no chão, deixando muitas comidas apenas pela metade e eles a caçam e perseguem. Este aqui, batendo as mãos; aquele gritando, aquele outro agitando o manto. Alguns, gritando, voam sobre a lebre, outros dão-lhe caça a pé. Um deles se lança sobre ela. O animal se esquiva, outro deles tenta pegá-la pelas patas de trás e pega, mas ela escapa.

Então, rindo e se jogando no chão, uns de lado, outros de bruços e outros ainda de costas, todos se mostram desapontados. Nenhum deles despede flechas, mas todos tentam pegar a lebre com a mão, viva, para oferecê-la em sacrifício e deleitar Afrodite.

Você sabe que se diz sobre a lebre: que nela há muito de Afrodite. Diz-se da fêmea que amamenta os que gerou e concebe novamente

<sup>6</sup> λέξω: segundo Pierre Chantraine (*Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque. Histoire de Mots*. Vol. III, Λ-Π. Paris: Klincksieck, 1974, s.v. λέγω, p. 625), o futuro do verbo λέγω pode significar “expor”, “contar”, “descrever”, e tem, assim, aspecto durativo.

<sup>7</sup> APEDREJAM-NO: apesar de tratar-se de maçãs, mantive “apedrejar” – καταλιθάζω – pelo étimo do verbo grego, em que se vê λίθος, “pedra”.

μὲν τοῦ θήλεος θηλάζειν τε αὐτὸ ἃ ἔτεκε καὶ ἀποτίκειν πάλιν ἐπὶ ταύτῳ γάλακτι· καὶ ἐπικυῖσκει δὲ καὶ οὐδὲ εἷς χρόνος αὐτῷ τοῦ τοκετοῦ κενός.

τὸ δὲ ἄρρεν σπείρει τε, ὡς φύσις ἀρρένων, καὶ ἀποκυῖσκει παρ' ὃ πέφυκεν. οἱ δὲ ἄτοποι τῶν ἐραστῶν καὶ πειθῶ τινα ἐρωτικὴν ἐν αὐτῷ κατέγνωσαν βιαίῳ τέχνῃ τὰ παιδικὰ θηρώμενοι.

ταῦτα μὲν οὖν καταλίπωμεν ἀνθρώποις ἀδίκους καὶ ἀναξίους τοῦ ἀντερᾶσθαι, σὺ δὲ μοι τὴν Ἀφροδίτην βλέπε. ποῦ δὴ καὶ κατὰ τί τῶν μῆλων ἐκείνη; ὄρας τὴν ὕπαντρον πέτραν, ἧς νᾶμα κυανώτατον ὑπεκτρέχει χλωρόν τε καὶ πότιμον, ὃ δὴ καὶ διοχετεύεται ποτὸν εἶναι ταῖς μηλέαις; ἐνταῦθά μοι τὴν Ἀφροδίτην νόει Νυμφῶν οἶμαι αὐτὴν ἰδρυμένων, ὅτι αὐτὰς ἐποίησεν Ἐρώτων μητέρας καὶ διὰ τοῦτο εὐπαιδας.

καὶ κάτοπτρον δὲ τὸ ἀργυροῦν καὶ τὸ ὑπόχρυσον ἐκεῖνο σανδάλιον καὶ αἱ περόναι αἱ χρυσαῖ, ταῦτα πάντα οὐκ ἀργῶς ἀνήπται. λέγει δὲ <Ἀφροδίτης> εἶναι, καὶ γέγραπται τοῦτο, καὶ Νυμφῶν δῶρα εἶναι λέγεται.

καὶ οἱ Ἔρωτες δὲ ἀπάρχονται τῶν μῆλων καὶ περιεστῶτες εὐχονται καλὸν αὐτοῖς εἶναι

enquanto ainda está amamentando<sup>8</sup>. E até emprenha quando já se encontra prenhe e em nenhum momento seu ventre encontra-se infecundo.

O macho gera filhotes segundo a natureza dos machos e também fica prenhe, contrariamente ao que é natural. Assim, os pervertidos dentre os amantes observaram neste animal certa persuasão erótica, quando perseguem meninos com artifícios violentos.

Mas deixemos esses assuntos aos homens injustos e indignos de serem correspondidos no amor e você, junto comigo<sup>9</sup>, olhe para Afrodite. Mas onde está e em que parte do pomar? Você vê uma gruta, donde corre um fio de água do mais puro azul, fresca e potável, que se ramifica para matar a sede das macieiras? Perceba Afrodite lá: creio que as ninfas lhe dedicaram um templo, por tê-las feito mães dos Amores, e por isso, mães afortunadas.

O espelho prateado, as sandálias douradas e os broches de ouro, tudo ali dedicado não sem motivo. Dizem pertencer a Afrodite, pois isso está gravado neles e mostra que são oferendas das Ninfas.

Os Amores oferecem a Afrodite as primícias das macieiras e circundando-a rogam-lhe que seu pomar seja belo.

<sup>8</sup> Sobre esta característica da lebre, ver Heródoto (3, 108, 10): ὅτι ὁ λαγὸς ὑπὸ παντὸς θηρεῖται θηρίου καὶ ὄρνιθος καὶ ἀνθρώπου, οὕτω δὴ τι πολύγονόν ἐστι· ἐπικυῖσκειται μόνον πάντων θηρίων, καὶ τὸ μὲν δασὺ τῶν τέκνων ἐν τῇ γαστρὶ, τὸ δὲ ψιλόν, τὸ δὲ ἄρτι ἐν τῇσι μήτρησι πλάσσεται, τὸ δὲ ἀναιρέεται, “que a lebre é caçada por todas as feras e também por pássaros e homens, e assim, é muito fértil. Dentre todos os animais somente ela emprenha estando já prenhe, e dos filhotes no útero alguns já têm pelos, outros ainda não; uns estão se formando no útero da mãe; outros, acabaram de ser concebidos”; e Platão (*Prot.*, 321b.5): καὶ τοῖς μὲν ὀλιγογονίαν προσῆψε, τοῖς δ' ἀναλισκομένοις ὑπὸ τούτων πολυγονίαν, σωτηρίαν τῷ γένει πορίζων, “e a alguns deu proles pequenas, mas aos que servem de alimento àqueles, deu proles numerosas, buscando assim, a preservação da espécie”. Tradução minha.

<sup>9</sup> JUNTO COMIGO: μοι, dativo ético.